

Projeto: São Carlos na máquina do espaço

**Araújo, Aurimara Aparecida Buzinaro;
Vareda, Elenice Gema Evangelista;
Fomm, Fátima Aparecida Benedicto;
Munhoz, Maria Aparecida Paulucci; Pozzi,
Rosana Maria Penalva Reali;
Oliveira, Silvana Alves de.**

Resumo

Este trabalho está sendo desenvolvido com crianças do projeto período integral de CEMEI Carmelita Rocha Ramalho, utilizando a metodologia do Programa “ABC na Educação Científica - Mão na Massa.

São Carlos, na máquina do Espaço, é o eixo temático interdisciplinar, pois através da vivência das crianças o projeto contemplou a investigação e a percepção ambiental bem como as interferências do homem na natureza, fazendo modificações para a construção do espaço estranho.

Desenvolvemos em nossas crianças o desejo de buscar conhecimentos, partindo das concepções prévias, levantando hipóteses num ciclo investigativo em diversas atividades, até a construção do produto final baseado no conhecimento científico.

Introdução

Esse trabalho está sendo desenvolvido com alunos do projeto período integral, desde o primeiro semestre do ano de 2007. Os alunos foram motivados a trabalhar nesse projeto partindo de suas vivências, de maneira emocional e atitudinal, pois, por vários momentos em atividades que envolviam o estudo do meio as crianças demonstravam-se entusiasmadas com o tema, acerca da natureza e das construções inseridas no meio, deixando bem clara a importância da sua presença nesse contexto, fato percebido durante as atividades e principalmente na hora do faz-de-conta.

Objetivos

- Esse projeto tem como objetivo principal desenvolver através da busca do conhecimento científico, a compreensão das transformações ambientais para a formação do espaço urbano.

- Registro do bairro e seus elementos constituintes através da maquete.

Desenvolvimento

Trabalhando com a construção de uma maquete sobre o trânsito de nossa cidade principalmente próximo à nossa escola, foram levantadas diversas questões desafiadoras acerca de vivências e observações diárias das crianças. A classe, inicialmente dividida em grupos pequenos de crianças, construiu carrinhos e caminhões que iriam compor uma maquete sobre o trânsito no bairro. Essa maquete que representaria o produto final do projeto anterior estava naquele momento dando ponto de partida para um novo projeto, evidenciado, quando os grupos se uniram para compor a maquete, que até o momento

estava apenas composta pela nossa escola e ruas próximas a ela. A professora deixou que seus alunos explorassem aquela maquete, dizendo-os que brincassem com seus carrinhos e caminhões como se ela fosse de verdade. As crianças, porém, começaram a brincar e através de seus diálogos, na hora do faz-de-conta percebeu-se que eles falavam sobre lugares que não estavam representados na maquete; mas que faziam parte da vivência e da realidade de cada um:

- *Ei, vou parar ali na igreja (Santo Antonio).*

- *Ah! Eu quero ir na loja Rocha Calçados comprar sapatos.*

Partindo dessa observação, a professora fez algumas questões: Ei pessoal, vocês acham que a maquete de nossa cidade está faltando alguma coisa?

- *Está faltando casas, prédios, farmácias, lojas, etc.*

Num outro momento, as crianças do Projeto Período Integral se reuniram novamente numa roda de conversa, em que a maquete é novamente levada para ser observada pelas crianças mediante alguns questionamentos levantados pelas professoras como: O que vocês estão vendo?

As crianças foram respondendo que viam as ruas, a escola, um caminhão, um carro, um posto de gasolina, um estacionamento...

Que lugar é esse? Perguntou-lhes a professora.

-*É uma cidade*

Por que vocês acham que é uma cidade?

-*Têm ônibus, tem caminhão, carros...*

Vocês acham que essa cidade está completa ou faltando alguma coisa?

-*Está faltando casas... prédios ... gentes... árvores... fogão...*

A professora então sugeriu:

-Vamos brincar de faz-de-conta? Tudo isso que vocês estão vendo vai se transformar em coisas de verdade.

Como era de costume, toda vez que a professora vai contar uma história, todas falam em uma só vez:

-*Era uma vez... Uma cidade que tinha caminhão, carros e não tinha pessoas, mas era de verdade...*

Então a professora pergunta as crianças: Quem é que construiu de verdade essa cidade?

-*O pedreiro.*

-*Os homens que constroem casas e prédios.*

E os carros, quem construiu?

-*O mecânico.*

E o asfalto? As ruas, quem faz as ruas?

-O homem.

-Como é que vocês acham que era esse lugar bem antes de ter tudo isso? Quando ainda não tinha carro, casa, caminhão?

-Tinha pessoas com fome...

-Tinha casinhas...

-Era sem nada...

-Tinha dinossauro...

A professora perguntou:

- Por que você acha que tinha Dinossauro?

- Porque eu vi na televisão.

Nesse momento a professora aproveitou o entusiasmo das crianças e perguntou:

- O que vocês sabem sobre os Dinossauros? As crianças foram dando várias respostas como:

- Eu acho que eles comiam árvores...

- Os Dinossauros comiam gentes... E eram bem grandes...

As professoras foram levantando todas as hipóteses levantadas pelas crianças sobre os Dinossauros.

No outro momento, novamente numa roda de conversa a professora voltou a falar dos Dinossauros, lançando uma pergunta às crianças:

- Vocês disseram que antes havia em nossa cidade, Dinossauros e agora existem?

A grande maioria das crianças respondeu que sim, então a professora solicitou a eles que trouxessem de casa tudo que eles tinham sobre os Dinossauros como Livros, revistas, filmes.

Estamos aguardando respostas, pois esse trabalho está em andamento e nesse momento estamos coletando dados.

Num outro momento nos reunimos novamente numa roda de conversa, para trabalharmos o conceito de cidade e mostrando uma gravura do pintor João Candido (óleo sobre tela)- "Chegando para Festa", a professora perguntou-lhes: O que vocês estão vendo?

As crianças disseram que vias casas verde, roxa, azul e rosa, pessoas, cachorro.

Vocês estão vendo casa. Pessoas, e o que?

-São Paulo

-É uma cidade.

-a cidade tem prédio.

-Todas as cidades tem prédios?

-Umas tem, outras não tem.

Vocês já viram cidade que não tem prédio?

-Já.

São Carlos tem prédios?

-Tem

Qual o nome de nossa cidade?

São Carlos.

E essa cidade da foto, qual é?

-Cidade baiana.

Porque uma cidade baiana?

- Porque tem um monte de gente e estão dançando, "bebendo", trabalhando.

O que eles estão realmente fazendo dançando ou trabalhando?

- Trabalhando numa festa.

-É uma cidade que só tem cassas baixas.

-Ela tem prédios?

- Não, eu acho que é outra cidade que está longe.

-O que tem mais? Na gravura?(cassas e pessoas) tem árvores.

A criança diz que viu um prédio lá atrás.

Aproveitamos esse momento de entusiasmo das crianças para levantarmos algumas questões como: Vocês acham que essa cidade da foto se parece com a nossa cidade?

A maioria dos alunos respondeu que não, pois achavam que as roupas das pessoas eram diferentes, as rua e casas também.

Então as professoras mostraram uma foto ampliada da nossa cidade e pediu para que eles fossem descrevendo tudo que estavam vendo:

-Eu vejo gente, muita gente.

A professora pergunta, o que essas pessoas estão fazendo?

-Estão em uma festa!

Agora vejam as duas fotos elas são iguais ou diferentes?

Todas as crianças responderam que eram diferentes repetindo tudo o que haviam relatado anteriormente a comparação das fotos.

Os alunos foram, divididos em grupos, sendo que cada um deles com uma tarefa como: dobraduras, embalagens vazias para serem transformadas em prédios, casas, lojas, etc.

Durante essa atividade as crianças dialogavam entre elas dizendo que estavam construindo suas casas, de que cor eram, que moravam em prédios, quem moravam com eles.

Num outro momento montamos um painel, as casas foram colocadas formando o bairro da Vila Prado, com farmácias, lojas (Felipe Calçados) e a Igreja Santo Antonio e os predinhos do Botafogo, juntamente com as ruas. Essa atividade foi realizada com o auxílio de um

“mapa” construído previamente pelas crianças e professoras, em projeto anterior. As crianças seguindo as orientações das professoras foram construindo o painel.

Durante o desenvolvimento dessa atividade as crianças foram observando a estrutura do painel; notaram que estava semelhante a rua da escola (Avenida Sallum) e começaram a construir e visualizar o espaço físico, reconhecendo no painel espaços conhecidos por eles.

Resultados

Os resultados foram satisfatórios, tendo em vista os objetivos alcançados no Projeto Período Integral como, perceber as localizações de lugares que são importantes para eles.

As crianças, durante todo o desenvolvimento das atividades estiveram motivadas e com muita alegria e idéias, discussões e negociações. É importante ressaltar, que as crianças espontaneamente passaram a observar mais o meio em que vivem e ao mesmo tempo observar o que vêem.

A estratégia de utilização de maquetes e gravuras na educação científica dá oportunidade de desenvolver o trabalho em duas fases complementares. Na primeira, a oportunidade de manipulação do concreto através da maquete. Já na segunda fase, a percepção da estrutura da área urbana.

Outro fato importante que se deve ser ressaltado é que as crianças demonstraram durante e após o desenvolvimento do projeto criatividade nas atividades desenvolvidas e conseqüentemente a ampliação e melhoria do vocabulário.

A investigação científica durante o desenvolvimento infantil é muito importante e enriquecedor, pois as crianças são motivadas e encorajadas a aprender através dos questionamentos, investigações, levantamento de hipóteses que conseqüentemente auxiliaram a ampliação e melhoria do vocabulário.

Referencias bibliográficas

Referencial. Curricular Nacional para Educação Infantil. Ministério da Educação e Desportos Brasília, 1998.

Rogers, C.R. Torna-se pessoa, São Paulo, Martins Fontes, 1990.

Zabala, A.et al. **O Construtivismo em sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

Vigotscki, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores- 6ª edição- São Paulo: Martins Fontes, 1998-(psicologia e pedagogia).